

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

## **CONHECIMENTO NUTRICIONAL DOS CATADORES DO PROJETO PROFISSÃO CATADOR<sup>1</sup>**

**Eilamaria Libardoni Vieira<sup>2</sup>, Maryo Luiz Da Cunha<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho realizado em estágio extracurricular

<sup>2</sup> Mestre em Ciência dos Alimentos, Nutricionista, professora do curso de Nutrição da UNIJUÍ, pesquisadora do grupo de pesquisa Alimentos e Nutrição

<sup>3</sup> Nutricionista

### **1. INTRODUÇÃO**

A alimentação é importante para a sobrevivência dos seres humanos, sendo fundamental para a manutenção, obtenção, recuperação e prevenção da saúde. A alimentação é um dos aspectos importantes para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças. O estudo do comportamento alimentar permite ampliar as possibilidades de promover a saúde tendo em vista as múltiplas abordagens e o grande campo de análise em que este conceito se insere (ALVES, 2007).

O conhecimento nutricional representa o processo cognitivo individual relacionado à informação sobre alimentação e nutrição e, ao ser avaliado, permite mensurar a aquisição de informações, possibilitando a elaboração de intervenções que visam a melhorar os conhecimentos e, conseqüentemente, os hábitos alimentares e atitudes (TRICHES e GIUGLIANI, 2005.). O conhecimento nutricional pode ser definido como um construto científico criado por educadores nutricionais com a finalidade de representar o processo cognitivo de um indivíduo relacionado com as informações sobre alimentação e nutrição (AXELSON e BRINBERG, 1992).

Triches e Giugliani (2005) afirmam que o conhecimento alimentar e nutricional dos indivíduos podem favorecer o consumo de alimentos saudáveis e assim promoverem mudanças nos hábitos alimentares, podendo dessa forma, reduzir os riscos de aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis.

Muitas intervenções centradas na educação nutricional têm sido conduzidas com o intuito de aumentar o conhecimento nutricional e, conseqüentemente, melhorar seus hábitos alimentares (SCAGLIUSI et al., 2006.)

Dessa maneira, o comportamento alimentar é influenciado pelo conhecimento de normas alimentares e pela habilidade em selecionar um plano nutricional adequado a partir da escolha dos alimentos (CERVATO, 1999).

Neste contexto, emerge uma nova forma de ocupação, a dos catadores de materiais recicláveis. Apesar de atenderem às demandas de preservação ambiental, trabalham em condições precárias relacionadas à segurança do trabalhador e às questões de saúde, inclusive a precariedade da própria alimentação, que muitas vezes se origina do lixo (PORTO et al., 2004).

O projeto Profissão Catador, gerenciado pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ contribui para a construção de alternativas coletivas para a organização dos catadores do município de Cruz

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

Alta – RS, por meio da criação de associações para a coleta, separação, armazenamento e comercialização de matérias recicláveis. O projeto atualmente constituído pelas seguintes associações: Associação de Catadores de Cruz Alta – ACCA, Associação de Recicladores de Cruz Alta – ARCA, Associação de Recicladores do Bairro Primavera de Cruz Alta – AREPRICA e Associação de Trabalhadores de Reciclagem de Cruz Alta – ATRECA (PROJETO PROFISSÃO CATADOR, 2015).

A formação dos hábitos alimentares ocorre de forma gradual, principalmente durante a primeira infância (0 a 6 anos de idade), portanto é necessário que as mudanças de hábitos inadequados sejam alcançadas no tempo adequado, sob orientação correta. Nesse processo, estão envolvidos valores culturais, sociais, afetivos/emocionais e comportamentais, que precisam ser cuidadosamente observados nas propostas de mudanças alimentares e construção de conhecimentos nessa área (BRASIL, 2003).

A atribuição de parte da responsabilidade de promover práticas alimentares saudáveis aos serviços e equipes de saúde, estabelecidas na Política Nacional de Alimentação e Nutrição e na Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2006).

A assistência e educação alimentar e nutricional constituem ações privativas do nutricionista, conforme disposto na Lei 8.234/91, que regulamenta a sua atuação profissional. O avanço no debate e na institucionalização da Política de Segurança Alimentar e Nutricional foi um dos mais expressivos ganhos observados nas políticas sociais brasileiras dos últimos anos. Foi em torno do tema da fome, da possibilidade concreta e da urgência ética de sua superação, que o Brasil começou a desenhar os seus mais importantes programas de combate à pobreza, como o Fome Zero e o Bolsa Família (BRASIL, 1991; CAISAN, 2011).

Atualmente há uma progressiva desvinculação da agricultura familiar com os cultivos de subsistência, o que fere diretamente o “ser agricultor”, ou seja, a essência de agricultor familiar. Observa-se que nos assentamentos de reforma agrária, muitos agricultores vivenciam o que chamaremos aqui de Erosão Cultural Alimentar, pois perderam a cultura de subsistência, o que pode ser notado mais acentuadamente quando se fala de produtos processados artesanalmente (SILVEIRA; PIRES & MARIN, 2000).

A implementação de uma agricultura “científica” impõe como referência para a decisão do agricultor os conhecimentos gerados nos centros de pesquisa traduzidos em produtos (insumos químicos ou mecânicos), que aliados a um conjunto de recomendações sobre quais práticas agrícolas adotar, leva a uma dependência do agricultor diante daqueles que “dominam” tais conhecimentos. O saber do agricultor construído no “fazer” agrícola, sua cultura do agro não é mais a referência para superar os desafios da chamada agricultura moderna (BALEM e SILVEIRA, 2002).

Este estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento sobre as questões relacionadas à nutrição e verificar a contribuição da Educação Nutricional em catadores de materiais reciclados integrantes do projeto: Profissão Catador, pois, torna-se necessário o entendimento e a função da nutrição e da intervenção educativa nesta população.

## METODOLOGIA

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

O estudo foi realizado com 12 catadores, de quatro associações de catadores de material reciclável do município de Cruz Alta – RS, integrantes do projeto Profissão Catador que concordaram em responder o instrumento da pesquisa e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.

Para o conhecimento sobre nutrição, foi utilizada a Escala de Conhecimento Nutricional adaptada (SCAGLIUSI et al., 2006) que conta com 12 questões objetivas e 1 subjetiva, sendo que cada questão possui apenas uma alternativa correta e esta equivale a um ponto. As pontuações totais entre zero e seis indicam baixo conhecimento nutricional; entre sete e dez indicam moderado conhecimento e acima de dez indicam alto conhecimento nutricional. A escala é composta por um conjunto de assuntos sobre Nutrição, Alimentação e Saúde, incluindo o valor nutritivo dos alimentos, alimentos ricos em colesterol, alimentos energéticos, reguladores, função das fibras, das gorduras, do cálcio e vitamina D além de alimentos funcionais.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade dos participantes desta pesquisa foi de 33 anos, sendo a idade mínima de 24 anos e a máxima de 47 anos. Em relação ao gênero dos participantes da pesquisa, 67% (n= 8) dos participantes da pesquisa eram do gênero feminino, e 33% (n= 4) do gênero masculino.

Em relação ao grau de escolaridade dos participantes, 75% (n=9) cursaram o ensino fundamental incompleto, 8% (n=1) cursaram o ensino fundamental completo e 17% (n=2) cursaram o ensino médio incompleto. Observou-se o baixo grau de instrução deste grupo pesquisado, mas que vem em uma progressiva visto que muitos eram analfabetos antes da intervenção da UNICRUZ e Poder Público. Segundo (SILVA; VIRGOLIN e VERÍSSIMO, 2011) as famílias dos catadores são incluídas em diversos programas e ações de assistência social, como por exemplo, PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA – PAIF, PROJOVEM Adolescente, programa bolsa família, banco de alimentos, além de acesso ao restaurante popular municipal, entre outros.

Quando questionados se recebiam alimentos de doações, 100% (n= 12) afirmaram que receberam, e quando perguntados se mais de uma instituição, 25 % (n= 3), afirmaram que sim. E em relação quais das instituições o resultado na demonstrou a inclusão dos catadores em projetos e ações sócias do município por intermédio da participação dos catadores no projeto PROFISSÃO CATADOR.

Dos catadores participantes do projeto PROFISSÃO CATADOR de Cruz Alta – RS entrevistados, 100% recebem doações de mantimentos através do Banco de alimentos nestas duas associações entrevistadas e em uma associação além desta doação, 25% recebem doação da prefeitura municipal.

As doações de origem do banco de alimentos que é uma organização da Sociedade Civil de Interesse Público, criado no ano de 2000, no Conselho de Responsabilidade Social e Cidadania da FIERGS, que desde então já arrecadou e distribuiu mais de 25 milhões de quilos de alimentos. Somente no ano de 2013, distribuiu 3.600.00 de quilos de gêneros alimentícios beneficiando mais de 300 instituições de Porto Alegre, equivalendo a 40 mil famílias mensalmente. O Banco de Alimentos de Porto Alegre foi o primeiro Banco de Alimentos criado no Brasil. Buscando ampliar as atividades do Banco, e visando levar seus benefícios a outras localidades como Cruz Alta – RS, e ainda estabelecer uma padronização de serviços e alinhamento da metodologia, foi criada em 2007,

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

a Rede de Bancos de Alimentos do Rio Grande do Sul. Já em 11 de março de 2010, com a participação de todos os Bancos de Alimentos em atividade, foi inaugurada a Rede de Bancos de Alimentos do Brasil (BANCO DE ALIMENTOS, 2000).

Desta forma o papel do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) foi fundamental para que o país pudesse gestar proposições inovadoras que hoje nos identificam no cenário mundial. Por meio do compromisso do Estado brasileiro com a universalização de políticas públicas de combate à pobreza e a garantia de acesso à alimentação, conseguimos melhora expressiva nas condições sociais de nossa população, o que gerou impactos positivos na segurança alimentar e nutricional no país (CAISAN, 2011).

Os catadores participantes do projeto PROFISSÃO CATADOR de Cruz Alta, entrevistadas pouco produzem os alimentos em casa e tem uma grande diversidade de locais onde compram seus alimentos.

A origem dos alimentos dos catadores vem das doações do banco de alimentos que tem qualidade e uma supervisão de técnicos. As demais e os alimentos industrializados comprados pelos catadores não se pode ter uma clareza de sua fonte, acondicionamentos, prazos de validade, o que não isenta a origem e validade desses produtos comercializados. Bem como não tem controle se, os alimentos ganhados das residências, feiras, supermercados e mercados locais não tenham prazo de validade vencido. Alimentar fundamenta-se como uma ação da nutrição aplicada, que orienta seus recursos em direção à aprendizagem, à adequação e à aceitação de hábitos alimentares saudáveis durante todo o ciclo de vida (ALENCAR, 2008).

Neste contexto, emerge os cuidados com o conhecimento sobre nutrição e alimentação dos catadores de materiais recicláveis, que apesar de atenderem às demandas de preservação ambiental, trabalham em condições precárias relacionadas à segurança do trabalhador e às questões de saúde, inclusive a precariedade da própria alimentação, que muitas vezes se origina do lixo, o que aparentemente não é representada na cidade de Cruz Alta – RS com os catadores participantes do projeto PROFISSÃO CATADOR.

Um estudo realizado no Rio de Janeiro, com 218 catadores do aterro do Gramacho, verificou que 42,3% desses trabalhadores relataram encontrar no lixo uma oportunidade para se alimentar, sendo que com isso acabam consumindo alimentos do próprio aterro, provenientes de redes de supermercados e que geralmente estão com a validade vencida (PORTO et al., 2004).

Em relação à escala de conhecimento nutricional, no que se refere a questão o que contém mais fibras: uma tigela de farelo de trigo ou farinha de mandioca, 25% tiveram suas respostas adequadas e 75% responderam inadequadamente a questão.

Quando perguntados sobre o que tem mais fibras: uma xícara de espaguete com almôndegas ou uma xícara de feijão, 67% tiveram suas respostas adequadas e 33% responderam inadequadamente.

Em relação a qual desses alimentos tem mais gordura, batata chips ou biscoito de polvilho, 92% tiveram suas respostas adequadas e 8% responderam inadequadamente a questão. Quanto a um pedaço pequeno de bolo simples ou 1 fatia de pão integral, 75% tiveram suas respostas adequadamente e 25% responderam inadequadamente a questão.

Sobre o questionamento se o óleo de soja contém colesterol, 42% tiveram respostas adequadas e 58% responderam inadequadamente a questão. A questão referente a que grupo alimentar as vitaminas e minerais fazem parte de qual grupo alimentar 100% responderam inadequadamente.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

A questão relacionada a qual alimento possui mais energia, 17% tiveram as suas respostas adequadas e 83% responderam inadequadamente. Segundo (Cervato, 1999), nesse item, a pontuação média foi 0,17 (desvio padrão = 0,31), enquanto a porcentagem de respostas inadequadas chegou a 74,4% entre os adultos avaliados.

Quando perguntado qual patologia o cálcio é importante na prevenção, 58% tiveram suas respostas adequadas e 42% responderam inadequadamente. Em um estudo sobre o conhecimento nutricional, o quarto tema, era relacionado com os cuidados dietéticos para a prevenção da osteoporose, obteve o percentual de respostas adequadas, nesse caso, foi de 56,2% (CERVATO, 1999).

Na questão sobre qual o nutriente que o peixe tem que é essencial para o organismo humano, 33% tiveram suas respostas adequadas e 66% responderam inadequadamente a questão.

Ao serem perguntado quantas porções de frutas e verduras você acha que uma pessoa deve comer por dia para ter uma boa saúde, 25% tiveram suas respostas adequadas e 75% responderam inadequadamente.

A média da avaliação do conhecimento nutricional, foi de 6 pontos, de um total de 13 pontos possíveis, variando de 3 a 9 pontos. Onde 54% (n=7) ficaram classificados em baixo conhecimento nutricional e 38% (n =5), se classificaram em moderado conhecimento nutricional conforme classificação da Escala de Conhecimento Nutricional adaptada (SCAGLIUSI et al., 2006).

Observou-se um baixo conhecimento sobre alimentação e saúde deste grupo em específico estudado que representa uma grande parcela da sociedade brasileira, com baixo grau de instrução, renda familiar abaixo ou na linha da pobreza e dificuldade ao acesso de cultura e educação demonstrando o grande caminho e espaço que o nutricionista junto com uma equipe interdisciplinar pode atingir a sociedade e a importância e referência de uma atuação de um profissional nutricionista atuante. Nesse processo, estão envolvidos valores culturais, sociais, afetivos / emocionais e comportamentais, que precisam ser cuidadosamente observados nas propostas de mudanças alimentares e construção de conhecimentos nessa área (BRASIL, 2003).

Dessa maneira, o comportamento alimentar é influenciado pelo conhecimento de normas alimentares e pela habilidade em selecionar um plano nutricional adequado a partir da escolha dos alimentos (CERVATO, 1999).

Dentro deste contexto, ganha importância o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), que inclui a realização do direito humano à alimentação adequada (PINHEIRO, 2010), uma vez que os catadores de materiais recicláveis estão entre os grupos mais vulneráveis. Torna-se relevante, portanto, o trabalho com conceitos de alimentação saudável, escolha de alimentos e aproveitamento integral dos alimentos com estes catadores, haja vista que nem toda desnutrição é causada pela privação de alimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo percebeu-se que os catadores do PROJETO PROFISSÃO CATADOR, observou-se de baixo a um moderado conhecimento nutricional o que ressalva a importância de estratégias em saúde da família de prevenção na saúde e cuidados com a

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

alimentação desde a produção, transporte, comercialização, processamento e a mesa de todos os lares, bem como a segurança, assistência, educação em alimentação e nutrição do indivíduo e coletividade, privada ou pública.

Portanto, é necessário um processo de trabalho em conjunto em os poderes públicos voltados a saúde coletiva e individual, e intervenção das equipes de estratégia em saúde da família com a atuação do profissional nutricionista na prevenção, sensibilização e educação em alimentação, conhecimento nutricional e saúde e bem estar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR MSS, Barros Júnior FO, Carvalho CMRG. Os aportes sócio-políticos da educação nutricional na perspectiva de um envelhecimento Saudável. Revista de Nutrição, n. 21, v. 4, p. 369-381, 2008.

ALENCAR, M.C.B de; CARDOSO, C.C. O; ANTUNES, M.C. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. Revista de Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo, v.20, n.1, p.36-42, jan./abr. 2009.

ALVES, Hayda Josiane. Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde. Revista de Saúde Pública, v. 41, n. 2, p. 197-204, São Paulo, 2007

BALEM, T.; SILVEIRA, P.R. da. Agroecologia: Além de uma Ciência, um Modo de Vida e uma Política Pública, em: Simpósio Latino-Americano de Investigação e Extensão em Sistemas Agropecuários- IESA, Florianópolis, SBSP/EPAGRI, 2002, anais em CD.

BRASIL. Lei 8.234/1991. Regulamenta a profissão de nutricionista e dá outras providências. Brasília; 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde Portaria No. 710/1999. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria No. 687/2006. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2006.

CÂMARA INTERMINISTERIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CAISAN) Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN2012-2015). (2011). Disponível em:

<[http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/LIVRO\\_PLANO\\_NACIONAL\\_CAISAN\\_FINAL.pdf](http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/LIVRO_PLANO_NACIONAL_CAISAN_FINAL.pdf)>.pagespeed.ce.NSQXeyLv0S.pdf> Data de acesso: 26 mai. 2015.

CERVATO, A. M. Intervenção nutricional educativa: promovendo a saúde de adultos e idosos em Universidades Abertas à Terceira Idade. [Tese para Doutorado] São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 1999.

PINHEIRO, A.R.O.; CARVALHO, M.F.C.C. Transformando o problema da fome em questão alimentar e nutricional: uma crônica desigualdade social. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.12, n.1, jan. 2010, p.121-130. Disponível em:<[http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000100018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000100018&script=sci_arttext)>Data de acesso: 7 fev, 2015.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

PROJETO PROFISSÃO CATADOR. Profissão Catador II: Uma proposta de fortalecimento da organização social e econômica. Disponível em: <[www.profissaocatador.com/#!escolha/cfvg](http://www.profissaocatador.com/#!escolha/cfvg)> Data de acesso: 08 de jul, 2015.

REDE DE BANCOS DE ALIMENTOS DO RIO GRANDE DO SUL. Banco de Alimentos: Uma ação empresarial pela cidadania Porto Alegre – Rio Grande do Sul. Disponível em : <[www.bancodealimentosrs.org.br/Pagina/151/Quem-Somos](http://www.bancodealimentosrs.org.br/Pagina/151/Quem-Somos)> Data de acesso: 05 de ago, 2015

SCAGLIUSI, F. B. et al. Tradução, adaptação e avaliação psicométrica da escala de conhecimento nutricional do National Health Interview Survey Cancer Epidemiology. Revista de Nutrição, n.19, p. 425-36, 2006.

SILVEIRA, P.R. C.; PIRES, P. J.; MARIN, M. As formas de exploração do espaço em regiões marginais, X Congresso Mundial de Sociologia Rural, Rio de Janeiro, 2000(anais em CD).

TRICHES, R.M.; GIUGLIANI, E.R.J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. Revista de Saúde Pública. São Paulo, v. 39, n. 4, p. 541-547, ago, 2005.